

Gary Yates, Jeremias, Palestra 24, Jeremias 30-33, Livro da Consolação, Parte 1

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 24 sobre Jeremias 30-33, O Livro da Consolação, A Promessa da Restauração.

Estou ansioso nesta sessão para falar sobre Jeremias capítulos 30 a 33, que é referido como o livro da Consolação e que nos ajuda a ver a mensagem de esperança que Jeremias estava dando ao povo após este terrível julgamento que ele profetiza vai acontecer.

Temos visto ao longo do livro de Jeremias uma ênfase incrível e uma ênfase predominante no julgamento e no lado do ministério de Jeremias que envolvia derrubar, destruir, desenraizar e a realidade disso. Jeremias diz que a ira feroz do Senhor não retrocederá até que cumpra tudo o que ele pretendia. Ao estudarmos os capítulos 26 a 45 da segunda seção principal do livro, vimos também uma parte muito desanimadora e deprimente do livro, porque trata de todos os diferentes episódios de desobediência, falha em ouça a palavra profética.

Mas no meio de todo o caos, no meio do julgamento, esse julgamento é uma mensagem que precisamos ouvir hoje. Ao pensarmos sobre a cultura e a sociedade em que Jeremias vivia e a crise em que eles se encontravam, de muitas maneiras, isso nos lembra da cultura e da sociedade em que vivemos, à luz do declínio moral, à luz de o fato de que estamos nos afastando cada vez mais de Deus. Na verdade, à luz da condição espiritual da própria igreja, entendemos que o julgamento está chegando.

Billy Graham disse uma vez que se Deus não julgar a América, ele terá que pedir desculpas a Sodoma e Gomorra. Portanto, não somos o povo escolhido de Deus da mesma forma que Israel foi. Mas percebemos que quando a nossa sociedade começa a ser caracterizada pelo colapso moral, pelo pecado e pela injustiça e por todas as coisas que eram verdadeiras em relação a Judá, então o julgamento de Deus também virá sobre nós.

Mas também precisamos lembrar que os profetas também pregam a restauração e a salvação. A mensagem deles envolve julgamento e salvação. Na verdade, no início das sessões que estávamos fazendo sobre Jeremias, falamos sobre a mensagem quádrupla da aliança que Danny Hayes e Scott Duval falam sobre os profetas em seu livro Compreendendo a Palavra de Deus.

Esses quatro aspectos envolvem que Israel pecou, eles quebraram a aliança. Número dois, eles precisam se arrepender e dar meia-volta. O terceiro aspecto disto é que se não houver arrependimento, se não houver retorno, então o julgamento virá.

Mas o quarto aspecto dessa mensagem que veremos neste vídeo é que depois que Deus executar o julgamento e executar esse julgamento, haverá restauração. Quando vamos ao livro de Deuteronômio, enquanto Moisés está preparando o povo de Israel para a vida na terra antes de irem para a terra prometida, há uma passagem em Deuteronômio capítulo 30, versículos um a 10, que realmente conta a história de Israel. antes que isso aconteça. Se vírmos isso como uma passagem em mosaico, diz que aqui está o que vai acontecer com Israel quando eles entrarem na terra.

Eles vão tomar posse disso, vão experimentar todas as coisas boas que Deus lhes dá, e então vão experimentar as maldições quando se afastarem de Deus, e Deus vai conduzi-los fora da terra, mande-os para o exílio, traga aquelas maldições da aliança sobre eles. Mas quando eles estiverem no exílio e se voltarem para Deus, então Deus os restaurará. Deus circuncidará seus corações, os trará de volta à terra e os restaurará para que sempre desfrutem de sua bênção.

Essa é realmente a mensagem de Jeremias também. Após este julgamento devastador, após a ira feroz do Senhor ter executado e feito tudo o que ele pretendia, há uma restauração. É encorajador ver que neste livro que se concentra tanto no julgamento que está no centro deste livro, há realmente uma mensagem de esperança.

Nos capítulos 26 a 45, que nos conta essa história deprimente de como Judá se afastou do Senhor, eles não ouviram os profetas, experimentaram julgamento porque não aproveitaram a oportunidade para se arrepender, não ouviram a palavra de Deus. Mesmo no meio dessa seção, ela é contrastada pelas promessas de esperança e salvação futura. Deus não vai abandonar o seu povo.

Como pai, há momentos em que meus filhos fazem coisas que me decepcionam. Mas nunca há, mesmo quando tenho que discipliná-los, nunca há a ideia de que vou expulsá-los da minha família. Como pai, eu os amo.

Esse amor é incondicional e sem fim. Deus tem esse mesmo tipo de amor em um grau ainda maior por seu povo. É algo reconfortante saber quando pensamos no amor de Deus por seu povo.

Não há nada que possamos fazer que possa fazer com que Deus nos ame mais. Mas mesmo com o nosso pecado, não há nada que possamos fazer que possa fazer com que Deus nos ame menos. A ênfase na restauração no livro de Jeremias está obviamente nesta seção do livro.

Mas lembre-se de que houve breves vislumbres da esperança que Deus tem para o futuro de Israel, mesmo na primeira mensagem do livro, onde Jeremias acusa o povo de ser uma esposa infiel ao Senhor e os encoraja a voltar para ele. . Quando eles voltam para ele, Jeremias capítulo 3, versículos 15 a 18, diz: eis o que Deus fará pelo seu povo. Ele diz: "...darei a vocês pastores segundo o meu coração, que os alimentarão com conhecimento e entendimento.

E quando vocês se multiplicarem e aumentarem na terra naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais dirão: Arca da Aliança do Senhor. Não virá à mente, nem será lembrado ou esquecido. Não será feito novamente.

Naquele tempo, Jerusalém será chamada trono do Senhor e toda a nação se reunirá nela, na presença do Senhor em Jerusalém. E não seguirão mais obstinadamente o seu próprio coração. Naqueles dias, a casa de Judá se unirá à casa de Israel.

E juntos eles virão da terra do norte para a terra que dei a seus pais como herança. "Então, no futuro, Deus irá restaurar seu povo. Eles nunca mais pecaram e se afastarão dele em apostasia. Portanto, nunca haverá necessidade de exílio.

Haverá uma reunificação do Norte e do Sul. Estas são as coisas que Deus fará pelo seu povo. E até mesmo a presença de Deus será experimentada e desfrutada por Israel de uma forma mais profunda e plena.

Não haverá necessidade de uma arca da aliança e de um Santo dos Santos para o povo entrar na presença de Deus dessa forma, porque toda Jerusalém será santa para o Senhor. E eles serão capazes de conhecer o Senhor e experimentar o Senhor de uma forma ainda mais profunda. Jeremias 23, temos outro vislumbre da esperança que Deus tem reservado para o futuro de Israel.

E isso está em uma passagem, lembre-se, onde Jeremias está falando sobre a fraca liderança que Judá teve em seus dias. E no capítulo 22, você tinha os reis de Judá cuja desobediência trouxe julgamento sobre o povo. No final das contas, Deus encerra temporariamente seu relacionamento com a linhagem de Davi porque cada um deles fez o que era mau aos olhos do Senhor.

O capítulo 23 diz: Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto. Percebemos ao ler a história do Antigo Testamento que cada um dos reis da linhagem de Davi de alguma forma foi uma decepção. Até mesmo Davi, que é um homem segundo o coração de Deus, peca profundamente.

Ezequias cometeu erros. Josias, ainda no fim da vida, comete um erro fatal que o leva à morte. Todos eles de alguma forma são uma decepção.

Em última análise, Deus irá substituir os líderes defeituosos do passado por líderes do futuro que irão pastorear Israel na direção certa. O sacerdote e os profetas, capítulo 23, concentra-se nos falsos profetas. O Senhor levantará líderes espirituais para Israel que serão tudo o que Deus planejou que fossem.

E aqui está a promessa no versículo 3. Então reunirei o restante do meu rebanho de todos os países para onde os expulsei, e os trarei de volta ao seu rebanho, e eles serão frutíferos e se multiplicarão. Porei sobre eles os meus pastores que cuidarão deles, e eles não temerão mais nem se espantarão. Nenhum deles faltará, diz o Senhor.

Eis que estão chegando os dias, diz o Senhor, em que levantarei para Davi um renovo justo e ele reinará como rei e agirá com sabedoria e executará justiça e retidão na terra. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel habitará seguro. E este é o nome pelo qual ele será chamado.

O Senhor é a nossa justiça." Então, todas as falhas do passado e todo o julgamento do presente no tempo de Jeremias, tudo isso será revertido e mudado. E assim essa ideia é tocada em vários lugares no livro, mas se torna o foco principal nos capítulos 30 a 33. Lemos no início desta seção que Deus ordenou a Jeremias que escrevesse estas palavras em um pergaminho.

Então, parece que em seu estágio inicial, essas palavras específicas do profeta eram um pergaminho separado e foram isoladas para dar ênfase e para realmente destacar a ideia de que Deus tem um futuro para Israel. Agora, os estudiosos críticos, ao examinarem os livros proféticos, muitas vezes argumentaram que a verdadeira mensagem dos profetas era de julgamento. E que editores ou redatores posteriores vieram e acrescentaram palavras de esperança para de alguma forma trazer algo positivo de tudo isso.

E que estas palavras de esperança, restauração e salvação podem não ter sido autênticas para o profeta original porque teriam embotado a palavra original de julgamento. O problema com essa ideia é que não existe um único livro profético em todo o corpus onde não haja alguma palavra de salvação. Acho que a mensagem de julgamento mais contundente é o livro de Amós.

Há muito pouco nesse livro que seja positivo. Amós fala sobre o dia do Senhor e diz: você acha que será um dia de luz para Israel, que Deus derrotará seus inimigos. Na verdade, será um dia de escuridão.

Será como se um homem estivesse fugindo de um leão e se deparasse com um urso. E então, se ele conseguir de alguma forma escapar do urso e entrar em sua casa e se apoiar na parede para descansar, uma cobra sairá da parede e morderá sua mão. Eles não escaparão do julgamento de Deus.

E ele retrata o remanescente que sairá do julgamento. Apenas um décimo da nação sobreviverá. A nação, o remanescente, será como um cordeiro arrancado da boca de um predador.

E tudo o que vai sobrar é um pedaço de orelha, um pedaço de rabo, um pedaço de perna. Mas no final do livro de Amós, mesmo com aquela mensagem de julgamento, capítulo 9, versículos 11 ao 15, Deus vai reconstruir o Tabernáculo caído de Davi. E no futuro, à medida que Deus abençoa o seu povo e o traz de volta à terra, as colinas irão fluir com vinho e haverá bênçãos, alegria e prosperidade.

Então, se pensarmos que a mensagem dos profetas era exclusivamente de julgamento, realmente temos um problema no corpus profético porque há sempre, em cada livro profético, alguma promessa de salvação. Em Jeremias, isso é destacado nos capítulos 30 a 33. Há uma expressão que ocorre no início e no final desta seção, e algumas vezes também nos capítulos 30 a 33, que descreve o que essa restauração vai significar. ser.

O Senhor diz que restaurarei a sorte do meu povo. Vemos isso no capítulo 30, versículo 3 no início, e depois no capítulo 33, versículo 26 no final deste. Portanto, esta promessa de que Deus irá restaurar a sorte na verdade fornece uma inclusão para o livro da consolação.

A expressão também está no capítulo 30, versículo 18, capítulo 31, versículo 23. O hebraico de, restaurarei a sorte do meu povo, é a palavra shub shabut. Portanto, duas formas da nossa palavra shub que são tão teologicamente importantes no livro de Jeremias.

Deus ordenou repetidamente ao povo que voltasse para ele, que voltasse para ele, e eles repetidamente se recusaram a voltar. Então, o que o Senhor promete fazer no final de todo esse processo é que o Senhor será aquele que rejeitará e restaurará seu povo, e ele restaurará sua fortuna, os trará de volta à terra e fará exatamente o que Moisés havia prometido o que Deus faria por Israel em Deuteronômio capítulo 30. Agora, na literatura profética, e novamente, acho que isso é algo que pode ajudá-lo ao ler os profetas e se familiarizar mais com eles.

Isto não está apenas no livro de Jeremias. As mensagens de salvação tendem a ser transmitidas por dois gêneros principais. Existem dois tipos principais de mensagens de salvação que temos nos profetas do Antigo Testamento.

O primeiro é o que chamamos de oráculo de salvação. Oráculo da salvação. Ok, aqui está uma definição ou uma descrição disso.

Um oráculo de salvação é onde Deus faz a promessa de libertar seu povo de uma situação perigosa, desesperadora e às vezes até desesperadora. Obviamente, esse será um gênero importante aqui em Jeremias 30 a 33, porque o exílio representará para o povo de Israel uma situação desesperadora, perigosa e sem esperança. Particularmente, o que temos num oráculo de salvação é que muitas vezes haverá uma ordem para não temer, não tenha medo.

Algo que vemos recorrentemente no Antigo Testamento. E então parte do oráculo e um componente importante dele é que o oráculo irá contrastar a situação atual com a libertação que o Senhor irá trazer. Então você está no meio dessa dificuldade.

Pode, da sua perspectiva, parecer absolutamente impossível, mas não tema. Eu vou te entregar. Eu vou tirar você dessa.

É uma promessa de que Deus vai agir. E às vezes, quando as pessoas estavam em situações perigosas ou difíceis, muitas vezes perguntavam ao Senhor: Senhor, por que você está dormindo? Onde você está? Quando você vai intervir? O oráculo da salvação é uma promessa específica de Deus de que ele irá intervir no meio desta situação. Tudo bem agora, às vezes vemos oráculos de salvação, essas promessas de não temer, sendo dados a indivíduos nos livros proféticos.

E olhando alguns exemplos no livro de Isaías. Então, isso não é apenas algo do livro de Jeremias. É verdade para os profetas em geral.

O profeta Isaías chega ao rei Acaz em Isaías capítulo 7 e lhe dá um oráculo de salvação. E no meio disso, Acaz, só para lembrar um pouco sobre ele, é um dos piores reis que Judá já teve. Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor.

Ele não confiava no Senhor. Ele sacrificou seus filhos no fogo. Quero dizer, um dos piores representantes da dinastia Davídica de todos os tempos.

Mas nos dias de Acaz, Judá está sob ataque da coligação siro-efraimita. Síria e Israel estão atacando Judá. E no meio disso, Isaías chega a Acaz e lhe dá um oráculo de salvação.

E Isaías capítulo 7 versículo 3 diz o seguinte: O Senhor disse a Isaías, saia e encontre-se com Acaz, você e seu filho, Transborde o tanque superior na estrada do campo do lavador. Portanto, Israel ou Judá está sob ataque de Israel e da Síria. Jerusalém está prestes a ser invadida por um exército inimigo.

Acaz está verificando o abastecimento de água para ver se conseguiremos sobreviver a isso. A mensagem que Isaías lhe dá é esta. Diz, tome cuidado, fique quieto, não tenha medo e não deixe seu coração desmaiar, porque esses dois tocos fumegantes de tição.

Você está preocupado com esses dois reis que virão para a terra, eles têm grandes exércitos. Não tenha medo, não fique chateado com isso, não se incomode. Deus está prestes a extinguir esses caras.

São apenas dois tocos de lenha fumegantes. Não se preocupe com a raiva feroz de Rezan e da Síria e do filho de Amália, esses dois reis que estão atacando. Não tenha medo, porque a Síria e Efraim tramaram o mal contra você, dizendo: vamos subir a Judá.

O ataque deles não vai funcionar. Descanse na promessa de Deus. Esse é um oráculo de salvação.

Eles estão em uma situação desesperadora. Não tenha medo. Deus vai intervir.

O triste é que o rei Acaz, por causa da maldade de seu coração, não acredita no oráculo da salvação e tenta resolver esse problema sozinho, e como resultado traz o desastre para Judá. Mais tarde, porém, o filho de Acaz, Ezequias, receberá um oráculo de salvação. E este é o momento em que, novamente, já falamos sobre esta história várias vezes, Jerusalém está cercada pelo exército assírio.

Ezequias voltou-se para o Senhor em oração e fé e acreditou que Deus iria libertá-lo. Como resultado disso, Isaías vem até ele e lhe dá um oráculo de salvação. Capítulo 37, versículo 5. Não tenha medo por causa das palavras que você ouviu, com as quais os jovens do rei da Assíria me insultaram.

Então, o profeta diz, veja, não tenha medo das ameaças que os assírios estão trazendo contra você e das blasfêmias que cometeram contra Deus. Versículo 7, eis que porei nele um espírito para que ouça um boato e volte para a sua terra, e o farei cair à espada na sua própria terra. Não tenha medo.

Você está em uma situação desesperadora. Eu vou reverter isso. Vou cuidar do rei que invadiu você.

Eu protegerei você. A diferença entre Ezequias e seu pai é que Ezequias acreditava no medo, não na promessa. Quando Deus dá um oráculo de salvação, ele quer que as pessoas respondam com fé.

Então, mais adiante no livro de Isaías, capítulo 43, versículos 1 a 3, Deus dará um oráculo de salvação ao povo de Israel como um todo, aos exilados que vivem na terra – o mesmo povo em que Jeremias está se concentrando. . Portanto, esta é uma passagem muito relevante para o nosso estudo do livro de Jeremias.

Ouçá o que Isaías diz aos exilados. Mas agora, assim diz o Senhor e esta é uma das minhas passagens favoritas em todos os profetas por causa da promessa aqui. Assim diz o Senhor: Aquele que te criou, ó Jacó, que te formou, ó Israel, não temas, porque eu te remi.

E agora, oráculo da salvação, não tenha medo. Representa a salvação que vai acontecer como se já tivesse acontecido. Eu te redimi.

Eu te chamei pelo nome. Você é meu. Há um relacionamento que eu tenho.

E com base nesse relacionamento, vou entregar você. E então o Senhor diz: quando você passar pelas águas, estarei com você. E quando você atravessar os rios, eles não o dominarão.

Quando você passar pelo fogo, não se queimará, e a chama não o consumirá, pois eu sou o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, seu Salvador. Tudo bem.

Quando eles fizerem a viagem de volta à terra prometida, não importa o que eles passem, se terão que passar pela água ou andar pelo fogo, Deus estará com eles. Deus os levará de volta à terra prometida e os resgatará da situação desesperadora em que se encontram. No livro de Isaías, qual será então o problema para os exilados? Eles vão responder a esse medo, e não prometer da maneira que Acaz fez ou da maneira que Ezequias fez? Então, em Jeremias 30-33, Jeremias também irá ao povo com algumas promessas de não temer.

E promessas que são oráculos de salvação onde o Senhor vai dizer, eu sei a situação desesperadora em que você se encontra, mas vou cuidar de você e vou te resgatar. Vejamos o capítulo 30, versículos 10 e 11. O capítulo 30, versículos 10 e 11, diz, então não temas, ó Jacó, meu servo diz o Senhor.

A mesma mensagem que vimos para Acaz, para Ezequias, para o povo no livro de Isaías. É com isso que Jeremias também está voltando aos exilados. Não tenha medo.

Acalme-se. Ó Jacó, meu servo. Tudo bem.

A razão pela qual Deus agirá e fará isso por Israel é porque Ele tem um relacionamento especial com esse povo. Ele os escolheu. Ele os elegeu por Sua graça para serem seu povo, e isso não vai mudar.

Não tenha medo, ó Israel, pois eis que eu o salvarei de longe. E a tua descendência da terra do seu cativeiro, Jacó, retornará e terá sossego e tranquilidade, e ninguém o assustará. Pois estou com você para salvá-lo, declara o Senhor.

Darei um fim a todas as nações entre as quais vocês estão espalhados, mas a nenhum de vocês, mas a vocês, não farei um fim completo. Então, há uma situação desesperadora. Eles estão no meio do cativeiro.

Eles estão em uma terra estrangeira. Eles foram oprimidos por esses inimigos. Deus promete intervir para libertar.

Eu vou salvar você. Yashah, uma das palavras hebraicas importantes sobre salvação no Antigo Testamento. O Senhor vai pegar a situação atual deles e revertê-la.

Eles estão sob julgamento de seus inimigos. O Senhor destruirá seus inimigos e salvará Israel. Então, há essa inversão que ocorre nesses oráculos de salvação.

Essa ideia continua à medida que o profeta expande este oráculo de salvação nos versículos 12 a 17 do capítulo 30. O que vai acontecer na parte inicial deste oráculo de salvação é que há um foco extenso e detalhado na atual situação desesperadora em que Judá se encontra. Na verdade, quando olhamos para Judá no exílio, parece que esta é uma situação desesperadora.

E aqui está o que o Senhor diz. Sua dor, versículo 12, é incurável. Tudo bem? Você foi ferido.

Você tem uma doença. É incurável. Esta é uma situação desesperadora.

Sua ferida é grave. Não há ninguém para defender sua causa. Não há remédio para sua ferida e nem cura para você.

Isso nos lembra do início do livro, quando as pessoas estavam procurando uma bomba em Gilead e não havia nada lá. Todos os seus amantes se esqueceram de você. Falando sobre as nações com as quais se aliaram para tentar sair desta situação.

Eles não se importam com você, pois eu lhe dei o golpe de um inimigo e a punição de um inimigo impiedoso. Porque a sua culpa é grande, os seus pecados são flagrantes. Por que você chora por sua dor? Sua dor é incurável porque sua culpa é grande e porque seus pecados são flagrantes, eu fiz essas coisas com você. Há algo aqui que pareça esperançoso? É incurável.

Eles não têm remédio. Eles não têm ajuda. E eles estiveram sob o julgamento de Deus.

E então, no versículo 16 parece que o martelo realmente vai cair aqui porque o profeta diz, portanto, laken, que, como vimos os discursos de julgamento, muitas vezes está introduzindo uma sentença de julgamento, algo que Deus vai fazer contra

eles. E então esperamos, à luz dos versículos 12 a 15, um veredicto de julgamento, de culpado, e aqui está o que vou fazer. Seus pecados são flagrantes, sua culpa é grande, eu fiz essas coisas com você, la ken.

Mas então ouça o que o Senhor diz. Todos os que te devoram serão devorados, e todos os seus inimigos, cada um deles, irá para o cativeiro. Aqueles que te saqueiam serão saqueados, e todos os que oram por você, eu farei uma presa.

Porque te restaurarei a saúde e sararei as tuas feridas, diz o Senhor, porque te chamaram de rejeitado. É com Sião que ninguém se importa. É uma passagem linda porque começa dizendo que não há cura, não há cura, não há esperança; portanto, vou destruir os seus inimigos, e vou curá-lo e restaurá-lo.

Tim Keller diz que esta passagem é uma bela ilustração da graça ilógica de Deus, onde não há nada na situação atual que os faria pensar que havia alguma esperança para o seu futuro, mas, portanto, restaurarei a saúde para você, suas feridas curarei. Assim, num oráculo de salvação, a promessa de não ter medo, a promessa de que Deus, de alguma forma especial, entraria nesta situação, de que Deus resgataria, redimiria, salvaria, libertaria e, então, como resultado dessa mudança, aquela situação desesperadora, é disso que se trata um oráculo de salvação. Agora, o outro gênero primário de salvação nos profetas do Antigo Testamento é o que chamamos de retrato de salvação.

E o que é um retrato de salvação, novamente, é uma mensagem de esperança, é uma promessa. Às vezes, dizer a diferença entre um oráculo de salvação e um retrato de salvação não é tão fácil, mas o que você tem em um retrato de salvação é que ele fornece uma descrição poética das condições que existirão no tempo futuro de salvação, quando Deus restaurar seu povo. Muitas vezes, de maneiras muito exageradas, poéticas e belas, é assim que será a restauração de Deus. Nos profetas, quando Deus trouxer o seu povo de volta do exílio, assim será a sua vida.

Lembre-se, em Amós, as colinas vão gotejar vinho porque haverá uma prosperidade incrível. Portanto, esse tipo de descrição exagerada, exagerada e poética de como será a vida no tempo da salvação é o que é um retrato da salvação. E entendemos, ao olharmos para essas coisas, que os profetas estão realmente olhando além do simples momento em que o povo voltaria para a terra. Em última análise, eles estão ansiosos pelo futuro reino de Deus.

Agora, alguns de nós podemos fazer a pergunta: bem, eles estão falando sobre o reino milenar ou sobre o reino eterno? Nos profetas, acho que se você fizesse essa pergunta a Isaías, Jeremias ou Ezequiel, eles poderiam não saber do que você está falando. Eles estão simplesmente ansiosos pelo reino. E eles estão ansiosos por este tempo futuro de restauração e salvação, e usam esses belos e poéticos retratos de

vida e bênçãos e paz e prosperidade para descrever para as pessoas, isto é o que Deus vai fazer por você.

Novamente, não é apenas Jeremias quem faz isso. Isto é característico da literatura profética como um todo. Então, ouça esta passagem de Isaías capítulo 11, versículos 6 a 9. Acho que estamos familiarizados com esta.

O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito, e o bezerro, e o leão, e o bezerro cevado juntos, e uma criança os guiará. Então, você pode imaginar uma criança levando consigo seus animais de estimação ou os animais de estimação dela, e isso envolve um bezerro, um leão e um leopardo? E ele está acariciando o leopardo em condições pacíficas aqui.

A vaca e o urso pastarão juntos, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como um boi. A criança que amamenta brincará no buraco da cobra e não terá que se preocupar em ser mordida. A criança desmamada colocará a mão na toca das víboras, sua segurança absoluta.

Eles não farão mal nem destruirão todo o meu santo monte. Assim, esta bela descrição poética utiliza o reino animal como representação das condições de paz e harmonia absolutas que existirão no reino futuro. Agora, esta linguagem é literal ou é figurativa? Bem, acho que, em certo sentido, podem ser ambos.

Porque o Senhor vai reverter a maldição e reverter a morte e todas as coisas que são vivenciadas nos novos céus e na nova terra, mas além disso, acho que é uma forma poética de descrever a harmonia absoluta na esfera política, no reino humano, no reino da natureza. É esta grande promessa expansiva.

Há outra promessa como esta. Como será o futuro reino? Bem, Isaías retrata desta forma em Isaías capítulo 65. E Isaías 65 diz isto, pois eis que eu crio novos céus e uma nova terra.

E novamente, da perspectiva do Novo Testamento, queremos fazer a pergunta: bem, este é o reino milenar ou o reino eterno? Os profetas não veem as coisas tão claramente. Eles simplesmente veem um reino. As coisas anteriores não serão lembradas nem virão à mente, mas alegrem-se e regozijem-se para sempre naquilo que eu crio.

Pois eis que eu crio Jerusalém para alegria e o seu povo para alegria. E então, pense em todo o sofrimento e na miséria, na dor e no desastre que as pessoas experimentaram. Bem, quando Deus a restaurar, Jerusalém se tornará novamente um lugar de alegria e celebração.

O Senhor diz que me alegrarei em Jerusalém e me alegrarei com o meu povo. Não se ouvirá mais nela o som do choro e os gritos de angústia. Tudo bem, agora aqui está um versículo interessante.

Isaías 65 versículo 20. Não haverá mais nela criança que viva apenas alguns dias, nem velho que não cumpra os seus dias. Porque o jovem morrerá aos cem anos, e o pecador de cem anos será amaldiçoado.

Então, novamente, ficamos envolvidos em questões sobre se estamos no milênio. Este é o reino eterno? Penso que é simplesmente uma forma poética de dizer que as condições de morte e os efeitos da maldição que vemos agora serão radicalmente alterados no reino futuro. E nesse período, a morte diminuirá a tal ponto que, se alguém morrer aos cem anos, será considerado uma criança. Eles serão considerados uma maldição.

Agora, há outros lugares nos profetas onde, neste reino futuro, a morte será completamente extinta. Então essas imagens meio que saltam umas contra as outras. Nem sempre devemos lê-los de maneira hiperliteral.

É simplesmente dizer que as condições e os efeitos da maldição serão revertidos. E aqui está o que Deus promete ao povo. Eles construirão casas e as habitarão.

Plantarão vinhas e comerão os seus frutos. Eles não construirão, e outro habitará. Não plantarão e outro comerá.

E porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e o meu escolhido desfrutará por muito tempo das obras das suas mãos. Então, o que aconteceu no exílio, onde um inimigo entrou e invadiu a terra e destruiu suas cidades e as levou embora, isso nunca mais acontecerá. E eles nunca construirão casas e não poderão morar nelas.

Eles nunca mais vão plantar vinhas e fazer com que outra pessoa coma seus frutos. Eles viverão na terra enquanto existir uma árvore. Eles terão vidas longas, bênçãos e prosperidade.

É assim que se parece um retrato da salvação. E em Jeremias, capítulos 30 a 33, também temos essas promessas elaboradas e expansivas de como será a paz e a prosperidade do reino futuro quando Israel retornar à terra. Nos dias de Jeremias, eles foram levados em três ondas de exílio.

Mas a promessa no livro da consolação é que o Senhor os trará de volta e eles voltarão a desfrutar desta terra que mana leite e mel. Eles vão aproveitar isso para sempre. E o Senhor vai mudar o coração do seu povo para que nunca mais tenham que experimentar esse tipo de julgamento devastador pelo qual passaram.

Deixe-me ler alguns deles no livro de Jeremias, nos capítulos 30 a 33. Temos um retrato da salvação em Jeremias 31, versículos 11 a 14. Ok, Jeremias 31, versículos 11 a 14.

Pois o Senhor resgatou Jacó e o resgatou de mãos que eram fortes demais para ele. Eles virão e cantarão em alta voz nas alturas de Sião, e ficarão radiantes pela bondade do Senhor, pelo cereal, pelo vinho e pelo azeite, e pelos filhotes das ovelhas e das vacas. Suas vidas serão como um jardim regado e não definharão mais.

Então as jovens se alegrarão com a dança, e os jovens e os velhos se alegrarão. Transformarei o seu luto em alegria. Eu os consolarei e lhes darei alegria pela tristeza.

Festejarei com abundância a alma do sacerdote, e meu povo ficará satisfeito com minha bondade, declara o Senhor." O que você deve ouvir aí é isso no retrato das condições futuras da restauração no reino de Deus, quando tudo isso está completamente cumprido, é uma inversão absoluta do que o povo viveu nos dias de Jeremias. Eles experimentaram os horrores do cerco, da fome e da peste. E lembre-se da imagem em 2 Reis de Samaria durante o tempo do cerco.

A cabeça de um burro é vendida por 80 siclos de prata. Um quarto de litro de esterco de pomba por cinco siclos de prata. As horríveis condições de fome e cerco, agora eles vão experimentar bastante.

Nos dias de Jeremias, havia luto e tristeza. E uma das coisas que me impressionou ao ler esta seção e que me impressionou enquanto eu estava novamente estudando em preparação para essas lições é que há uma forte ênfase nos capítulos 30 a 33 no fato de que o exílio foi caracterizado por choro e luto e pesar. Isso vai se transformar em uma celebração desenfreada.

Em alguns lugares, as jovens tocam pandeiros, dançam, alegram-se. Isso é o que está acontecendo aqui. As pessoas estão cantando e louvando a Deus.

É uma inversão absoluta de coisas sobre as quais lemos em outras partes do livro. Lembre-se, no capítulo 9, a morte está subindo pela janela, e a situação é tão grave na terra de Judá que Jeremias diz que precisamos chamar as mulheres que são enlutadas profissionais. E eles precisam entrar e expressar a dor do nosso povo porque a morte subiu pela janela.

O próprio Jeremias é o profeta chorão e, oh, que minha cabeça fosse uma fonte de lágrimas para que eu pudesse chorar incessantemente por meu povo por causa do que eles estão passando. Todo esse choro se transformará em alegria. Lembre-se, na situação de Jeremias, um dos atos de sinal ou uma das coisas que Jeremias atuou em

sua própria vida é que Deus lhe disse em Jeremias 16 versículos 1-4 que ele não deveria se casar, ele não deveria ter filhos, ele não é ir a um lugar de festa e celebração.

Bem, se Deus desse a Jeremias essa ordem na restauração, ele teria que deixar Jerusalém porque cada lugar da cidade seria um local de celebração. Mas essa privação e esse desânimo, essa tristeza, a fome, todas essas coisas serão revertidas. No versículo 18 de Jeremias 31, uma voz é ouvida em Ramá, lamentação e choro amargo.

Rachel está chorando por seus filhos. Ela se recusa a ser consolada por seus filhos porque eles não existem mais. Assim, a mãe das tribos de Israel é retratada como estando de luto pelo facto de o seu povo ter sido destruído, mas Deus irá trazê-los de volta com regozijo, alegria e celebração.

Ouçá a descrição da cidade de Jerusalém que nos é dada. A passagem que quero examinar aqui, capítulo 31, versículos 38 a 40. Temos aqui outro retrato da salvação.

Assim diz o Senhor: Lamento, eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que a cidade será reconstruída para o Senhor, desde a torre de Hananel até à porta da esquina. E a linha de medição seguirá mais direto até a colina de Gareb e depois virará para Goa. Todo o vale dos cadáveres e das cinzas e todos os campos até o ribeiro de Cedrom, até à esquina da porta dos cavalos, para o oriente, serão consagrados ao Senhor.

Não será mais desenraizado ou derrubado. E assim, ouvimos aquelas palavras de julgamento que caracterizaram o ministério de Jeremias, desenraizando, destruindo, mas Deus está prestes a fazer o trabalho de plantar, restaurar e reconstruir o seu povo. E toda a cidade de Jerusalém se tornará sagrada para o Senhor.

Não serão apenas os recintos do templo. Vários profetas, quando falam sobre a restauração futura, são basicamente quatro ideias que são constantemente repetidas sobre a restauração. Número um, Deus trará Israel de volta do exílio.

Número dois, ele reconstruirá e restaurará suas cidades. Número três, especificamente, ele restaurará a cidade de Jerusalém e o povo reconstruirá o templo. Ezequiel 40 a 48 nos dá uma descrição elaborada de como será o futuro templo.

Jeremias não fala muito ou nem menciona o templo. Ele simplesmente fala sobre a reconstrução da cidade de Jerusalém. No capítulo três, ele disse que não vão nem refazer a Arca da Aliança.

Eles não vão precisar mais disso. Toda a cidade de Jerusalém será sagrada para Deus. Lembre-se de como era a cidade de Jerusalém nos dias de Jeremias.

No capítulo cinco, eles percorrem a cidade tentando encontrar uma pessoa justa, mas não conseguem. Existem lugares como o Vale de Hinom, onde existiam o Tophet e os santuários dos deuses pagãos e as práticas de sacrifício de crianças. Mesmo aqueles lugares que foram preenchidos com cadáveres contaminados acabarão por se tornar lugares sagrados para Deus.

Toda Jerusalém será um lugar de alegria e celebração. A quarta promessa que os profetas farão é que as nações também participarão das bênçãos dessa salvação. Falaremos sobre isso em uma sessão posterior.

Agora vamos pensar em Jeremias 30 a 33. Vimos oráculos e retratos de salvação. Vimos esta linda mensagem.

Vamos pensar em Jeremias 30 a 33 à luz da mensagem do livro de Jeremias como um todo. Pelo enredo do livro, pela história do livro, definitivamente vimos que Jeremias não segue a progressão linear que normalmente esperamos de um livro. Mesmo quando o livro nos conta basicamente a história da vida e do ministério de Jeremias, há apenas partes dele que são cronológicas.

Há mais desse tipo de painel e paralelismo narrativo. Apesar desta estrutura por vezes confusa, acredito que o livro de Jeremias é basicamente construído em torno de um determinado enredo. Embora seja um livro de mensagens, sermões e oráculos, há um movimento acontecendo aqui onde há um problema e uma solução está surgindo.

Lembre-se de que o problema logo na primeira mensagem do livro é que existe um relacionamento fragmentado entre Deus e seu povo. Especificamente, as imagens usadas no capítulo dois, a principal, Judá e Israel, são de uma esposa infiel. Eles cometeram prostituição.

Eles cometeram flagrantemente adultério repetidas vezes contra o Senhor ao adorar esses outros deuses. A outra relação descrita no capítulo três, versículos 19 e 20, é que eles foram filhos infiéis. Então, o enredo do livro, o livro de Jeremias, não é só sobre essa destruição aleatória.

Não se trata apenas de Deus desabafar sua raiva e dizer: uau, essas pessoas abusaram da aliança. Eu vou me vingar deles. O propósito de tudo isso é que, em última análise, Deus está agindo para punir os pecados do passado, mas para purgá-los e restaurá-los, para que esses relacionamentos rompidos possam ser restabelecidos.

Então, no início do livro, temos uma esposa infiel e um filho infiel. Capítulo 30 a 33, o que acontecerá no final do processo? Jeremias não espera até o final do livro para

nos dar isso. A resolução está nos capítulos 30 a 33, Deus irá restaurar esse relacionamento.

Lembre-se do que diz sobre Judá como povo de Deus em Jeremias, capítulo dois, versículo 20. Eles são uma esposa infiel que cometeu prostituição e prostituição em cada colina e debaixo de toda árvore verdejante. Eles têm sido como animais no cio.

E então, em Jeremias 13, como resultado disso, Deus punirá severamente sua esposa. E há algumas imagens bastante perturbadoras para descrever, das quais falamos anteriormente. Deus vai expor sua nudez.

Deus irá expor a vergonha deles à nação, e Deus irá punir fisicamente sua esposa infiel. Mas o que acontece em 31, 21 a 22 é que esse casamento será restaurado. E o Senhor diz: farei uma nova aliança com o povo que não será como a aliança que fiz com eles quando estavam no Egito, quando eu era um marido para eles.

Então, esta nova aliança, este casamento finalmente vai funcionar. E o livro de Jeremias é sobre esta incrível história de Deus trabalhando na vida de seu povo infiel, mesmo que eles não ouçam o profeta. Mesmo que ele tenha que trazer esse julgamento, Deus finalmente trará seu povo de volta e restaurará esse casamento.

E vemos uma indicação disso no capítulo 31, versículos 21 e 22. Aqui está o que Deus diz ao povo: estabeleça marcos de estrada para si mesmo e torne-se um marco. Considere bem a estrada, o caminho por onde você passou.

E assim, Deus está imaginando Israel. Coloque esses marcadores para que você possa encontrar o caminho de volta à terra prometida. E penso naquelas placas de barbear da Birmânia que sempre ficavam à beira da estrada nos velhos tempos para fazer propaganda. Esses sinais levarão Israel de volta à terra prometida.

E aqui está o que o Senhor diz: volte, ó virgem Israel. Agora, quando você pensa na graça que toma uma mulher, Israel, como esposa de Deus, que era uma prostituta sem vergonha e a transforma em uma virgem linda e pura. Essa é a graça de Deus.

O livro de Isaías faz a mesma coisa. Capítulo um, minha cidade fiel se tornou uma prostituta e está cheia de injustiça, derramamento de sangue e infidelidade ao Senhor. Mas, no final do livro, você sabe o que Jerusalém se torna? Torna-se uma alegria para o Senhor.

Torna-se como uma mulher estéril que Deus acolhe de volta em casamento. Ele se casa novamente com ela e, por meio de sua graça, a transforma de prostituta infiel em uma virgem pura e bela que ele toma novamente como esposa. Essa é a graça de Deus.

Essa é a graça de Deus que o Senhor mostrou a Israel. Essa é a graça de Deus que ele mostra a cada um de nós, independentemente do nosso pecado. Ele é capaz de nos purificar, de nos tornar puros e de nos tornar santos aos seus olhos.

É por isso que Jesus foi à cruz para tornar isso possível. Mas é isso que o Senhor fará pelo seu povo, Israel. E diz: volta, ó virgem Israel, volta para as tuas cidades.

Até quando você vacilará, ó filha infiel? OK. Essa tem sido a característica de Israel e Judá ao longo da sua história, mas eles voltarão para o Senhor. E então diz isto, pois o Senhor criou uma coisa nova na terra.

O Senhor fará uma obra de nova criação. Uma mulher cerca um homem. E há muita discussão sobre o que essa expressão significa.

Algumas pessoas têm falado sobre uma mulher superando um homem e falando sobre como Israel, como esta fraca nação exilada, acabaria por se tornar mais poderoso do que os seus captores. E seria como se Deus transformasse uma mulher em guerreira. Mas outra possibilidade é que a ideia de cercar possa transmitir a ideia de uma mulher abraçando um homem.

E Deus faz esta obra de nova criação onde, em última análise, esta esposa infiel irá amá-lo. E esse relacionamento será restaurado. Então, você sabe, muitas vezes falamos sobre críticas feministas que se incomodam com as imagens femininas.

E, honestamente, é perturbador em muitos aspectos. Mas entendemos que a maneira como o profeta usa essa metáfora é para retratar algo muito bonito e como Deus irá restaurar esse relacionamento quebrado. Há também um relacionamento rompido entre Deus e seu povo, como aquele entre pai e filho.

Alguns de nós já experimentamos isso com nossos próprios filhos. E é encorajador saber que até Deus passa por esse tipo de coisa quando vivenciamos isso. Outros de nós ministramos a pessoas que estão nessas situações.

Alguns de nós podemos enfrentar isso no futuro, independentemente, você sabe, de nossos melhores esforços para fazer o que pudermos para criá-los, para conhecer e amar o Senhor, isso é a realidade. E esta foi uma realidade para Deus e seu povo. E na primeira parte de Jeremias, são filhos infiéis que não voltarão para o Senhor, que não confessarão os seus pecados.

Mas ouça o que diz no capítulo 31, versículos 18 a 20. O Senhor diz: Ouvi Efraim, que normalmente está associado ao reino do norte. Ouvi Efraim lamentar-se.

Você me disciplinou. E fui disciplinado como um bezerro destreinado. Deus teve que disciplinar o seu povo porque eles eram obstinados e rebeldes.

E agora eles estão sofrendo diante do Senhor. Traga-me de volta. Devolva-me, restaure-me para que eu possa ser restaurado.

Pois tu és o Senhor, meu Deus. Pois depois que me afastei, cedi. E depois que fui instruído, bati na coxa.

Fiquei envergonhado e confuso porque suportei a desgraça da minha juventude. E então o Senhor diz: Efraim é meu filho querido? Ele é meu querido filho? Pois sempre que falo contra ele, ainda me lembro dele. Portanto, meu coração anseia por ele.

Certamente terei misericórdia dele, diz o Senhor. Vimos através das lágrimas de Jeremias como o profeta chorão, e ele era uma personificação viva das lágrimas de Deus. E houve muitos pais que choraram e derramaram lágrimas por causa de um relacionamento rompido com seus filhos.

E Deus experimentou essa dor, e Deus experimentou essa dor. E mesmo enquanto julgava o povo, ele não estava simplesmente dando vazão à fúria da sua raiva, que faz parte disso. Ele também estava de luto pela rebelião de seu filho.

Mas o que finalmente vemos acontecer neste livro é que todo esse desastre e caos, e mesmo em um livro que às vezes parece refletir esse caos e a maneira como foi montado, você quase tem uma ideia de Jeremias compondo este livro. no meio de todas as ruínas e da devastação deste exílio. Finalmente, Israel chega a um ponto onde eles percebem o seu pecado através da disciplina de Deus. Eles reconhecem a Deus e, por causa da disciplina de Deus, reconhecem a Deus o que não diriam durante o tempo de Jeremias.

Lembre-se de algumas coisas que o povo disse ao Senhor ao longo do livro de Jeremias. E eles têm um histórico de dizer todas as coisas erradas a Deus. No capítulo dois, quando o Senhor os confronta com seus pecados e sua idolatria, versículo 23, eu não sou impuro.

Eu não persegui os Baalins. Capítulo dois, versículo 35, Senhor, do que você está falando? Eu sou inocente. Como poderia Deus estar zangado conosco? No capítulo 14, eles dão ao Senhor duas confissões de pecado e as palavras parecem muito boas, mas o Senhor não as aceita porque diz que são apenas palavras e não há mudança real.

Eles estão apenas dizendo o que acham que eu quero ouvir. No capítulo 18, versículo 12, eles se recusam a voltar. E lembre-se, o Senhor lhes deu oportunidade após oportunidade.

Jeremias vai até o oleiro, e o barro ainda pode ser moldado, mas no final daquele ato do sinal, o povo diz que é impossível. Não vamos voltar. Seguiremos nossos próprios caminhos e agiremos de acordo com a teimosia de nossos corações.

E esta passagem diz que Efraim era como um bezerro destreinado. Chegamos até ao final do livro no último evento cronológico real do ministério de Jeremias, o povo diz que não iremos ouvi-lo, e continuaremos a oferecer nossos sacrifícios e a fazer nossos votos e a realizar nossas ofertas aos deuses pagãos. porque acreditamos que são eles que podem nos ajudar. Assim, ao longo deste livro, desde o início do ministério de Jeremias, no capítulo dois, até o final do ministério de Jeremias, no capítulo 44, o povo disse coisas erradas a Deus.

Eles têm sido um sinal rebelde. Mas neste capítulo, finalmente, capítulo 31, eles chegarão a um ponto onde se arrependerão, onde reconhecerão o Senhor e o relacionamento rompido será restaurado. Jeremias é um livro que acredito que precisamos levar a sério por dois motivos.

Primeiro, por causa das advertências de julgamento contra uma sociedade sem Deus, e vivemos no meio disso. Acredito que estamos prestes a vivenciar talvez muitas das coisas que as pessoas dos dias de Jeremias vivenciaram. Mas também precisamos levar este livro a sério porque é uma bela declaração da misericórdia e da graça de Deus.

É a graça que experimentamos na salvação pessoal quando conhecemos o Senhor, quando nos afastamos dos nossos pecados, quando nos afastamos dos nossos ídolos e nos voltamos para o Deus vivo e para o que Jesus fez por nós. Mas é também a graça que Deus nos mostra como seu povo e que experimentamos na nossa vida diária. Jeremias tem uma imagem assustadora de julgamento, mas junto com isso, uma expressão maravilhosa e bela da graça de Deus, da misericórdia de Deus e da compaixão que ele finalmente derramará sobre o povo de Israel quando ele os restaurar.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 24 sobre Jeremias 30-33, O Livro da Consolação, A Promessa da Restauração.